

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno IV.	Assignatura Anno 8\$000 Semestre 4\$000	Joinville, 18 de Janeiro de 1908	Annuales mediante ajuste.	N. 141
----------	---	----------------------------------	------------------------------	--------

Ruy Barboza

N.º "O Trabalho", o nosso interessante collega que se publica em Curitiba, neste Estado, lemos o seguinte:

"Do "Vom Tage", jornal que se publica em Berlim, de 15 de Outubro do corrente anno (1907) mandamos traduzir o artigo que se segue, para cuja leitura chamamos a attenção dos nossos leitores, pois aquelle artigo se refere ao eminente brasileiro, Dr. Ruy Barboza.

"A illustre redacção do "Vom Tage" pedimos a devida venia para a transcripção do seu artigo:

"Dr. Ruy Barboza.—Sempre foi nossa intenção, occuparmo-nos com a pessoa do illustre delegado brasileiro, logo que regressasse á sua bella patria. Mas, como nos consta, que ainda vae aos Estados Unidos da America do Norte, attendendo a um convite da Universidade de Harvard, com o fim de abrir uma serie de conferencias, resolvemos occupar-nos, desde já, com aquelle brasileiro illustre.

Antes da discussão temos á allegar que não somos adeptos do systema do sr. dr. Ruy Barboza, o qual procedeu com uma energia que não é propria á diplomacia, sendo o culpado de que no tribunal internacional, o fim principal da conferencia de Haya, naufragasse.

Nós não assistimos á conferencia, para fazermos um juizo definitivo a respeito do procedimento do illustre brasileiro; sabemos somente que toda a imprensa estrangeira não tratou muito bem ao delegado brasileiro.

Para não nos accusarem, porem, de parcialidade, vamos citar a opinião do sr. William Stead, que redigiu o orgão official da conferencia.

William Stead declarou ao representante da "Publinthens Press" o seguinte: Dos 225 delegados, foi o dr. Ruy Barboza aquelle que mais impressão causou; foi a figura principal da conferencia, vencendo a antipathia dos outros delegados sul-americanos e conquistando a admiração dos delegados das grandes potencias.

A principio queriam zombar delle. Seus discursos eram grandes e complicados; e nos primeiros dias da conferencia chamaram-no de amolador.

Mas Barboza não desanimou, não abandonou a posição e os delegados prestaram mais attenção á sua argumentação e afinal, o interesse por elle cresceu, cresceu á admiração pelos seus conhecimentos profundos e o resumo foi que Ruy Barboza é um dos maiores estadistas contemporaneos.

Até no momento da proposta Nort-Americana, os outros delegados da America do Sul olhavam cheios de inveja para o illustre brasileiro; e quando elle exigia a igualdade dos direitos de todos os paizes, quer grandes, quer pequenos, todos os governos sul-americanos ordenaram, telegraphicamente, apoio ao illustre advogado.

Assim, Ruy Barboza foi constituido o verdadeiro Chefe da America do Sul. E não só da America do Sul, mas tambem de todos os Estados de segunda e terceira cathogorias.

José H. Choate, o norte-americano era o advogado das grandes potencias e pretendia o governo para estas.

Barboza e Choate representaram dous partidos: — o direito e a força.

Duas idéas chocaram-se, e neste duello entre dous grandes espiritos, com argumentos poderosos, venceu o direito, representado pelo Ruy, e a força capitulou.

O sr. Choate não procedeu nobre-

mente, procurando amesquinhar o sr. Ruy, "que fallou-me," declarou aquelle.

O Dr. Ruy Barboza, na Conferencia de Haya, foi o homem mais pequeno na estatura physica e de menos peso; mas na força intellectual era o maior.

Esta foi a opinião, e insuspeitada, do sr. Stead, sobre o sr. dr. Ruy."

A Educação Japoneza

Nas escolas japonezas, quando mestres e alumnos se reúnem na sala das aulas, no começo do periodo escolar, ou para celebrar o dia do Anno Novo, ou por occasião de alguma commemoração, ou nas festas de graduação, — emfim, em todos os actos escolares, e em todas as funcções correlatas com a educação, é usual começar a solemnidade com a leitura do Decreto Imperial sobre a educação. Não se trata de uma cerimonia vã; o leitor, que é habitualmente o director da escola, sente que está transmitindo a palavra viva de Sua Magestade o Imperador. O auditorio levanta-se, e quando a leitura está terminada todos se curvam em profunda reverencia, como se aquellas palavras houvessem sido ditas pelo proprio Imperador.

Uma cópia deste decreto é distribuida pelo Ministerio da Instrucção a cada uma das escolas do Imperio, quer sejam estabelecidas e mantidas pelo Governo Central, quer pelas autoridades locais ou por particulares. Os exemplares, destinados ás escolas mantidas pelo Governo Central, são assignados pelo Imperador. Este exemplar do Decreto, juntamente com as photographias do Imperador e da Imperatriz, que são fornecidas pela Casa Imperial, mediante pedido, a todas as escolas acima do mais alto gráo primario mantidas pelo Governo Central ou local, é cuidadosa-

mente guardado em um lugar especial no edificio da escola. Tem havido exemplos de um director ou mestre de uma escola, com risco de vida salvarem das chammas o precioso documento, em caso de incendio. Comquanto estes actos não sejam animados officialmente, elles não deixam, porém de impressionar profundamente o espirito das crianças.

Ris: o Decreto Imperial sobre a educação:

"Fazemos saber a vós, Nossos subditos:

Os Nossos Antepassados Imperiaes fundaram o Nosso Imperio em bases amplas e eternas e implantaram profundamente e firmemente a virtude; os Nossos Subditos, sempre unidos na lealdade e na piedade filial, tem, de geração em geração, demonstrado a belleza delle.

Esta é a gloria do caracter fundamental do Nosso Imperio, e nella se encontra a fonte da nossa educação. Vós, Nossos Subditos, sede filiaes para com os vossos paes; affectuosos para com os vossos irmãos e irmãs; como maridos ou esposas, sede harmonicos, como amigos sede leaes; comportai-vos em modestia e moderação; estendei a todos a vossa benevolencia; prosegui no estudo e no cultivo das artes, e por esse meio desenvolvei as facultades intellectuaes e aperfeiçoi os vossos poderes moraes. Alem disto, promovei o bem publico e os interesses communs, respeitai sempre a Constituição e observai as leis; offerecei-vos corajosamente ao Estado, sempre que elle necessite de vós; e assim guardai e sustentai a prosperidade do Nosso Throno Imperial, coevo do céu e da terra. Desta forma não só sereis os Nossos bons e leaes subditos, mas tornareis illustres as tradições dos vossos antepassados.

O Caminho aqui, apontado, é, na ver-

FOLHETIM

A Semana

A minha sogra, de quem ha muito tempo não dou noticias aos leitores, fez annos em um desses dias passados.

Ella, que vive a dar presentes, não recebeu nem um! Foi bem feito.

Como eu tambem entrasse no rol dos que a esqueceram, ella nesse dia murmurou mais de uma vez para que eu a ouvisse:

Ai! ai! Triste de quem já é velha e só neste mandol! Em outros tempos, no dia de hoje, não me faltavam lembranças, bouquets, cartões e presentes. Quando eu era moça, então não se falava! Casada, tinha pelo menos o presente certo do meu defuncto marido, que tanto me queria (eu e elle), depois, quando tinha a filha ainda solteira, não me faltava quem me enchesse de attensões e presentes. Ai! ai! pobre de meu marido! que tanto bem nos queríamos!

Eui, ouvindo essas lamentações, nem casei!

Essa historia de se quererem bem, ella e o finado marido, outro podia engulir, eu não! De vez em quando tinham o seu banzé de cuita, e quando o banzé era antes do jantar, adeus minhas encomen-

das! porque n'aquelle dia ninguem comia em casa. Ella não se podendo vingar, ia á cozinha e atirava pelas ares, para o olho da rua, panelas com a comida, chaleiras, tições de fogo; só não atirava o fogão porque estava pregado á parede.

Era assim que se queriam muito bem.

Ella era assim vingativa, teimosa e de muita imaginação e elle não dava seu quinhão ao gato.

Um dos meus filhos é teimoso e imaginativo como a avó.

Na terça feira fez uma pandorga; bem feitinha, com todos os requisitos da arte, emfim, uma boa pandorga, que só tinha um pequenissimo defeito: não subia, nem por todos os diabos. O rapaz virou, mexeu, augmentou cauda, diminuiu, emendou bastante, quall a pandorga cada vez emperrava mais em não subir!

— Tu não queres ver os ares, sua damnada, dizia o pequeno, mas por Deus Nosso Senhor que tu has de subir, custe o que custar.

Parece que a pandorga, ouvindo-lhe o juramento, tambem lá fez o seu, porque o pequeno fez tudo quanto possível, mas o estúpido nem conta! Dava umas cabeçadas de maluca, mas subir é que não!

O rapaz, damnado, ia rasgali, quando se lembrou talvez do juramento e quedou-se. Pedio uns cobres á mãe e foi comprar um foguete. Amarrou-lhe a pandorga á

ponta e deitou fogo á bomba. O foguete subiu levando a pandorga á reboque.

— Ah! — exclamava o pequeno vendo a subir — foste ou não foste para o ar? Comigo não quero teimas!

E' quasi dessa força um dos meus vizinhos da esquerda. Desde o anno de 1905 que elle teima em como o ramal da estrada de ferro ficaria trafegando no anno seguinte.

Agora tambem jura que não passará deste anno e ficou furioso com o "Comercio" por ter noticiado que com a actual direcção não teremos estrada, embora não fosse elle quem mandasse descompor o "Comercio". Isso não. Apesar de teimoso, o meu meu vizinho é homem bem educado; discute, teima, mas não descompe nem intriga.

— Então, me disse elle com um jornal na mão: não lhe dizia eu? Vamos ter ou não e trafego aberto?

— Mas quando, vizinho?

— Qualquer dia destes, está aqui em letras redondas.

Como eu me sorrisse, o vizinho exasperou-se:

— E o Sr. a rir! Mas porque não, se temos a linha prompta até o Linguado e do Linguado para cá?

— E a passagem na ponte do Linguado?

— Ora vizinho, quando se quer tudo se faz: os passageiros virão no trem até ao Linguado, passam em canoa para o lado de cá e tornam a embarcar e lá vem elles muito bem até aqui. Que acha o vizinho?

— Acho que dessa maneira já o trafego podia estar aberto ha muito tempo.

E o vizinho sabia muito satisfeito com a minha resposta.

Assim sabia elle vencedor na sua teimosia.

O nosso collegio municipal está agora entre dous fogos, fora as balas perdidas que por ahí são disparadas contra elle. Creou-se o collegio dos paes e os paes tem andado de porta em porta a mendigar alumnos para as suas aulas. Tudo só por amor á instrucção da infancia! piedosa gentel sem interesse alquanto material, para povoarem o Céu de criaturas post mortis, pois cada alumno paga 1\$000 por mez.

Fa: a ganhar o reino do Céu o preço é bem barato!

Alem disso, é mesmo necessario que se guerreie um collegio onde se ensina tanto a lingua do paiz!

K. POTE.

dade, o ensino legado pelos Nossos Antepassados Imperiaes, para ser seguido por todos os Seus Descendentes e Seus Subditos, infallivel em todas as épocas e verdadeiro em todos os lugares. E' Nosso desejo acatal-o com toda a reverencia, em commum convosco, para assim possamos todos atingir a mesma virtude."

Procurou-nos o cyclistista, a que nos referimos na nossa local do numero passado, por informação do operario Silvino Borges, o qual nos relatou o facto do seguinte modo:

Descia elle com outro cyclistista a rua do Mercado e encontrou um pequeno grupo de pessoas que conversavam paradas, entre ellas Silvino Borges, com uma menina pela mão. Outra menina, filha do mesmo Silvino, e gemea da que elle segurava, veio a correr, por detrás do grupo, em direcção á bicycleta, que teve repentinamente de parar, cahindo a criança e o proprio cyclistista, que nos mostrou uma pequena escoriação nas mãos devido á queda que sofreu para não offender a menina. Esta, contudo, arranhou uma das pernas.

Momentos depois passou por sua casa Silvino, que lhe disse lá chamar o medico, dando-lhe a entender que carecia de recursos para o curativo da sua filhinha. O cyclistista, então, segundo nos disse, foi daí ao medico e Silvino voltou para a casa.

Em companhia do medico foi o cyclistista, para conhecer do Estado da pequenina e occorrer com os gastos resultantes do accidente.

O medico, porem, examinando a criança, nada com effeito encontrou que merecesse cuidados e voltou.

Silvino, porem, não satisfeito, foi mais tarde ao Sr. Dr. Schwald, que não viu a menina, mas a quem, por informações do pai, recebeu o que lhe pareceu mais acertado.

A criança está perfeitamente boa, acrescenta o informante.

Estrada de Ferro

Com referencia ás locaes sob esta epigraphie publicadas em os numeros passados do nosso jornal, recebemos as seguintes linhas:

Sr. Redactor: Graças a Deus que se levantou uma voz em favor da população de Araquary e immediações, ha tanto tempo sacrificada pelo fechamento do canal do Linguado. O peor é que dizem que o outro canal tambem vae ser fechado para que a ponte em construção possa se fazer. Isto será um horror, porque ficaremos completamente isolados de toda a comunicação para S. Francisco! Isso será verdade?"

Respondendo á pergunta do missivista, diremos que se não realizarão as apprehensões dos moradores de Araquary, pois a empresa da linha ferrea não tem permissoão para obstruir esse canal, nem a terá.

O dr. Constantino Nery, governador do Estado do Amazonas, que se acha na Europa, telegraphou ao seu irmão, dr. Silverio Nery, communicando que tinha enviado a renuncia do seu cargo de governador.

Foram nomeados para dirigir e administrar o novo nucleo colonial na Palhoça, deste Estado, chefe o Sr. Dr.

Oscar Ramos e auxiliares o Sr. engenheiro Pinto e o Sr. agrimensor José Thomaz Aquino de Faria.

O primeiro beijo

Havia dois annos que chegara a Portugal em busca de allivio para meu sofrimento, quando recebi a noticia da proxima chegada de minha prima e noiva Amelia, que vinha do Brasil a visitar-me na formosa Aldeia do Douro onde me hospedára.

Era no mez de Maio, começavam as primeiras caricias da primeira, os prados tornavam-se verdejantes, as arvores cobriam-se de folhagens, e os jardins se guarneciam de flores mimosas.

Chegou uma vespera de domingo, era noite fechada e a formosa aldeia, que fora berço de meus avós, dormia o seu primeiro somno.

Reinava profundo silencio, apenas os grillos cantavam entre o centeio, e as avesinhas piavam nos beirões dos telhados.

Sentados debaixo do alpendre da velha casa secular, ella ficou estatica a contemplar a natureza adormecida.

Ao fundo corria o Douro mansamente sobre o seu leito, e um barco desliza suavemente no seu dorso, cortava o silencio da noite a voz do timoneiro que desabafava suas maguas, ao reflexo da lua, que se ostentava grandiosa no azul do céu.

Então ella, no meio daquelle silencio exclamou... Como é bella esta terra! e vives satisfeito, meu querido Paulo?

Vivo, Amelia, todos me estimam, sou adorado pelo povo, mas vivo sempre com a tristeza no coração, porque me faltava tu... Agora, que estás junto de mim, serei feliz, muito feliz.

— E mais feliz serei eu, porque te adoro muito, a nossa querida patria, tão bella, tão risonha, onde fomos felizes, parecia triste, parecia-me um tumulo.

— A patria! o meu adorado Brazil, quantas saudades eu guardo no meu coração, quando tornarei a ver aquellas montanhas, aquellas palmeiras?

— Breve meu Paulo.

E ella deixou pousar suavemente a cabeça sobre o meu hombro, e ergue aquelles olhos tristes onde eu li a felicidade, pouzei então o meu primeiro beijo de amor sobre os rosados labios, onde eu ouvi as primeiras phrases de amor.

Ja a noite já alta quando nos recolhemos aos aposentos...

Vinhm rompendo ao longe os primeiros clarões da madrugada.

Vesti-me apressado, e fui esperar a minha bondosa prima no terreiro, e de lá olhava ansioso que ella abrisse a janella para saudar a madrugada.

Um raio de luz brilhante beijava a janella, convidando a admirar a belleza da paisagem.

De repente abriu-se a janella e Amelia appareceu risonha, saudando-me com a cabeça, vestia um penteador branco e olhava ao horizonte.

O astro radiante dissipava a neblina que o obscurecia, e lançava seus raios luminosos pelos prados verdejantes, fazendo realçar as pequeninas flores silvestres.

O Douro desliza mansamente, fazendo mover os moinhos que se estendiam ao longe da margem.

Lá em baixo a pequena aldeia com as suas casinhas de cor de neve, os telhados rubros da cor do sangue, flores e arvores em profusão, tudo tão alegre, tudo aspirando felicidade.

A capellinha, vaidosa, com suas torres erguidas, tocava os sinos, chamando os fieis á missa de domingo.

As avesinhas partiam de seus ninhos em busca de sustentos para seus filhos, e pelo espaço voltejavam chiheando alegremente.

Pela estrada que se estendia atravez dos campos, passavam os camponeses. No pateo da casa corriam os cães e cançavam as gallinhas com seus pinti-

nhos, orgulhosas caquecejeando alegremente.

Minha prima havia-se retirado e momentos depois atravessamos a aldeia de braço dado, felizes com o nosso amor, e dabaixo de olhares invejosos de tanta felicidade.

Joinville, —12—907.

A. DAVID.

No Rio falleceu a esposa do Sr. general Firmino Lopes Rego.

Estrada D. Francisco

O superintendente municipal, Sr. Oscar Schneider recebeu, no dia 14, officio do Exmo. Sr. Governador do Estado communicando ter dado ordem ao Thesouro Estadual para pagar mensalmente a quantia de 2.000.000 para a conservação da Estrada D. Francisco, no actual exercicio.

Essa verba se destina a parto da Estrada comprehendida no municipio de Joinville.

Chegou a esta cidade no dia 14, vindo do Rio, o Sr. Dr. Ignacio de Oliveira, engenheiro fiscal do ramal ferreo S. Francisco ao Iguaçu.

O estimado engenheiro, a quem cumprimentamos, vem de novo residir entre nós, o que sobre modo nos apraz.

Ao Sr. Euclides Auro de Castro, de Leges, agradecemos o attencioso carinho que nos dirigio por motivo do Anno Novo e lhe retribuimos as expressões de carinhoso affecto com que nos distinguio.

Para S. Bento seguio com sua Exma. familia, a passar uma meza, o Sr. Francisco Gomes de Oliveira, administrador da Estrada Dr. Francisco.

No hospital desta cidade falleceu no dia 7 José de Oliveira Costa, solteiro, de 50 annos de idade, morador no Itapicé.

Em viagem para o Paraná e Rio de Janeiro seguio no dia 15 o Sr. Eudoro Baptista, chefe escolar neste municipio.

Eleição

Mais concorrida do que previamos realisou-se a eleição para preenchimento da vaga aberta na deputação federal por este Estado com a renuncia do illustre Dr. Victorino de Paula Ramos. O unico candidato, Sr. Dr. Henrique de Almeida Valga, teve nas secções da cidade 462 votos e na de Jaraguá 79. Total 541. Nossas felicitações ao digno eleito.

Seguio no "Max" para a Laguna, onde vae passar uma quinze dias com seus parentes, o Sr. Julio Barreto, nosso dedicado collaborador.

Está nesta cidade com sua Exma. Sra. o Sr. José Gomes de Oliveira, de São Francisco.

De accordo com o parecer da Commissão de Finanças, o Senado rejeitou a autorização que a Camara consignara no orçamento do Ministerio de Viação para se fazer a substituição da tracção a vapor pela electrica no servico nos suburbios da E. F. Central.

Parece estar definitivamente resolvido que um numero grupo de republicanos proclamará a candidatura do Presidente da Republica, sr. Theodoro Roosevelt, ao proximo periodo presidencial e que o sr. Roosevelt, negando e relutando a principio, acabará por acceptar essa candidatura que um grupo conservador republicano combate activamente.

Motiva a attitude desse grupo a campanha do sr. Roosevelt contra os "trusts" e as estradas de ferro exploradas por companhias.

As candidaturas dos sr. Elihu Root e general Taft, actuaes ministros do exterior e da guerra teráo, ao que parece as sympathias do partido republicano, do qual o citado grupo é dissidente.

Acceptando o parecer da sua Commissão de Finanças, o Senado rejeitou a disposiçáo

do orçamento do Ministerio da Viação approvada pela Camara dos Deputados que autorizava o Governo a abrir creditos até 4.000.000 na reorganisação dos Correios da Republica.

Amigo e Snr. Compadre

Estimo que esta lhe vá encontrar do profeta saúde, e a comadre do compadre aqui vae boa e o afilhado tambem, os outros tambem, e a familia por tudo está indo bem.

No domingo passado estivemos lá na casa do telephone eu e a minha velha. Tinha lá fio e fio e arames que era um cau-o de admiracão!

O homem do telephone me amostrou tudo. Ao depois o mestre da caixa encontrou a comadre do compadre para fazer uma pergunta pelo telephone. Foi ingracado, compadre!

O mestre da caixa deu a ella a coisa na mão e ella entáo deu 3 voltas — Rrrr — Rrrr — Rrrr — De repente, compadre arrebenta coisa lá da caixa — Blem — Blem! — e logo ao depois quasi me desmaia a minha velha. E ella entáo não era capaz de me contar o que foi, e dia-e que tinha vregonha de dizer para mim.

Entáo peguei eu na coisa e dei 3 voltas tão bem, sas! — arrebenta outro "Blem" da caixa, e um sujeito grita para mim uma palavra muito feia, palavra tão feia que não posso dizer ao compadre.

Mas ao depois poz-se o mestre da caixa a ter com o sujeito que tinha telephonado, e entáo elle me disse que o bicho tinha fallado em allemão e tinha perguntado: "Quem está lá?" e que isto na lingua dos allemães chamam: "Wer da?" e que era um halotendimento da minha parte, e da comadre tambem.

Eu estava muito assangado primeiramente, compadre, mas ao depois, quando me acalmei, fiquei mais satisfeito com esta nova invenção que fizeram, ainda mais quando o mestre da caixa me tinha contado que aquillo era uma prova de progressivamento da cidade.

Ficamos entáo mais um pouco, eu e a minha velha e fomos fazendo uma conversa com o mestre da caixa. De repente outro "Blem" na caixa. O mestre arrumou a gravata e ficou uma coisa esbofante a sacarolhas n'um daquelles buracos da caixa e deu uma volta. Ao depois virou-se e apontou para a Mariquinha com o dedo indicando assim com um movimento como se estivesse querendo cagar lató, e encontrou-nos para nos ouvir a conversa. Esteve muito ingracado tambem, compadre.

O sujeito que fallou andava um tanto manco na embocadura e perguntou em allemão: "Da — da — da — Cen — Cen — Centra — ja? — Centrale?" — "Sie wilschen?" perguntou o mestre da caixa. — "Ha — ha — ha — ham Sie m m — m — mmmmm mein — Ca — Ca — Cack — Canarienvo — oo —" ahi o mestre da caixa trocou o trinque da caixa e disse: "Schluss!" Não sei porque; a conversa era tão boa.

Ao depois despedimo-nos do mestre da caixa e elle muito amavel e cheio de historias nos foi acompanhando a escada para baixo, mas quando estava fechando a porta, resmungava em allemão: "Quem está lá?"

Puzemo-nos a andar por estas ruas aqui. Fomos ver a casa das repartições, com aquellas janellas tão bonitas, arrumadas pelo systema dos galhos do nosso ipé no pasto; uma para cima, outra para baixo, e uma para um lado e duas ou tres para o outro.

D'ahi fomos a ver o jardim do Municipio. Está muito bonita aquella plantação, compadre, mas eu cá pra mim penso que devem derrubar muito mata ainda; aquellas arvores têm muita folhagem por demais, e desta forma o sol não pode passar para o chão dar crescimento á gramma.

No meio do jardim está uma gaiola, pintada de branco e de cor de marmelada, que estava cheia para assim dizer — o compadre no seu jornal sempre acostuma a dizer *repleta* — de tucanos com roupa de pica-pão. Tinham um bumbão — coisa bonita, compadre! Era muito mais acima d'aquelle de que lhe contei na "Legalidade", faz muitos annos já.

Veio então aquelle que chamam de "carneiro da musica" e foi a nos contar que esta em tocando uma peça dobrada do Sr. Julio, nova invenção! Achemos bonita a musica mas, quando nos fomos, eu com Mariquinha, a fazer nossas comparações, achamos que este povo da cidade não está nos casos de merecer uma sociedade de musica, que se sacrifica para todos, sem obter um só signal de gratidão; nem aos concertos vão assistir. Mettem-se lá nas casas de bilhar, nos botiquins, em vez de escutarem uma boa musica! Para que compadre, é então que se inventam estas bandas de musica?!

Sahimos, um tanto desgostosos. Fomos indo, indo, percorrendo tudo aquillo para ver o acrescimento da cidade. Chegamos a uma venda lá, lá fóra à estrada de S. Catharina, e o homem nos encovideira para nos tomar assento, n'uma cadeira e n'uma caixa de kerozene. Eu, assim por de balde, perguntei então se elle tinha *Petita pois*. Mas, compadre que susto não levei! Levantou-se o bicho lá do outro lado do balcão e pulou para mim, amostrou-me as munhecas e poz-se em posição como se me quizesse comer. Eu, que não tenho medo de gente, logo me alevantei da caixa de kerozene e fui-me embora, eu c'a velha.

Mariquinha então quiz ir ao jardim que fica quasi de frente da venda. Fomos para lá e pedimos — isto é: Mariquinha mandou vir — das chieiras de café, uma para cada um. Estava muito quente n'aquella tarde e eu me encostei n'um canto da veranda, e a Mariquinha arrumou a cangalha e pôs-se a ler o jornal do compadre, de Domingo passado.

Elle então poz-se a fazer uma percuração de avisos da ingreja; o compadre sabe, que as mulheres sempre acostumam a fazer assim. Mas em como o compadre não gosta dos frades e dos padres, ella nada encontrou. Foi ella então aos annunciados e pegou logo ao primeiro.

Ai, compadre, como ella não ficou! Gritou e berrou e pisou com os pés em cima do jornal e disse que um annuncio assim — o compadre o vê ler — era uma pura vregouba p'ra os homens e uma preservidura de se querer amancipar destas formas. Eu lá no meu canto, fiquei caladinho e não disse nada.

Ao depois, quando a Mariquinha se tinha acalmado um pouco, então foi que eu quiz dizer que... Mas ella berrou para mim, furiosa, e me apontou assim com um gesto de imperativo cathorico (esta, compadre, é ainda dos tempos da escola) para mim e disse: "Vamos!"

E fomos indo — ella furiosa e eu triste por causa de que a Mariquinha se tinha azangado tanto assim por causa do annuncio do jornal do compadre.

O resto contarei ao compadre em outra occasião.

D'esta vez não são lembranças da comadre, porque ella ainda anda zangada. Até logo!

Compadre.

Gulozinas.

Crema de tapioca. Põe-se de molho até amollicer bem e não encaroçar meia chieira de tapioca da mais fina. Assim que estiver desmanchada, ajunta-se meia garrafa de leite, um pouco de sal e assucar claro, quanto baste para adoçar e deita-se em uma caçarola para levar-se a fogo brando.

Logo que esteja cozida, retira-se e juntam-se seis gemmas de ovos batidos e aromatizados com agua de flor de laranja, volta de novo ao lume para cozer os ovos e dar uma leve consistencia.

Deve haver todo o cuidado para não queimar e, se engrossar de mais, deita-se mais leite. Despeja-se depois em algumas chieiras de crema e polvilha-se com canella em pó.

Foi nomeado o Sr. engenheiro Jacintho de Mattos para o cargo de Inspector do Povoamento do solo neste Estado.

Em uma das salas da Intendencia Municipal reunem-se amanhã de tarde os socios da sociedade Amparo das Familias para elegerem a directoria que tem de a dirigir no corrente anno e procederem a tomada de contas da directoria actual.

TELEGRAMMAS

Serviço Especial de Commercio de Joinville

Rio, 15.

Continuam as festas em honra da esquadra americana.

Rio, 15.

Consta que o Estado da Bahia elegerá o Dr. Seabra senador federal na vaga aberta do Dr. Virgilio Damazio, que irá occupar um cargo no novo governo do Estado. O Dr. Ruy Barboza continúa neutro nos negocios politicos d'aí.

Rio 16.

Consta que o Dr. Carlos Peixoto, presidente da Camara dos Deputados, trabalha pela formação de um partido para eleger o Dr. João Pinheiro, actual governador de Minas Geraes para succeder o Dr. Afonso Penna na presidencia da Republica, contando já com o apoio dos situacionistas de Minas Geraes, Bahia, Maranhão e Piauh e federalistas do Rio Grande do Sul.

Rio 16.

O Juiz indeferiu o requerimento de um individuo que pediu habes corpus, dizendo estar ameaçado em sua liberdade individual pelo sorteo militar.

Florianopolis, 16.

Appareceu hontem o primeiro numero da "Gazeta Catharinense", em formato maior que o "Dia" e escripto em linguagem moderada.

Rio, 17.

O general Pinheiro Machado embarcou hontem para o Rio Grande do Sul a bordo do vapor "Sirio."

Curitiba, 17.

Afirmam que aqui, o dr. Xavier da Silva e Alencar Guimarães abrirão dissidencia afim do Congresso Estadual não reconhecer eleitos o Dr. João Candido, nem os vice-presidentes. Que Alencar assumirá o governo do Estado como presidente do Congresso, elegendo-se depois o Dr. Xavier da Silva para presidente do Estado.

Para o lugar de secretario da commissão dirigente do novo nucleo colonial no Braço do Norte, na Palhoça, foi nomeado o Sr. Arnaldo de Santiago, residente em S. Francisco. Parabens.

Virá para auxiliar da Estação Telegraphica desta cidade o telegraphista praticante na de Florianopolis, Sr. Luiz Pinho.

Os vapores "Sirio" e "Victoria" sahiram do Rio para os portos do sul no dia 16

De Jaraguá, onde estivera por muitos dias, regressou hontem, com sua Exma. familia, o Sr. Dr. Francisco Tavares Sobrinho, presidente do nosso Conselho Municipal.

Em S. Francisco, falleceu na madrugada de hontem o Sr. Joaquim Simplicio da Silva, habil carpinteiro da ribeira, homem intelligente embora sem cultura e cujo caracter o fazia de todos estimado. A Exma. familia, a seu pai e irmãos enviamos sentidas condolencias.

Lê-se no "Teropolitano":

"Desde tempos immemoriaes que os chinezes adoram, guizado ao assado, a carne do melhor amigo do homem. Só agora, porém, essa paixão gastronomico começa a ser imitada; e o povo que toma a vanguarda nessa corrente imitativa é o povo allemão.

Em Munich, o consumo canino tomou tal desenvolvimento que as autoridades houveram por bem intervir e sujeital-o a regulamento. Mais de 2000 cães foram abatidos nessa cidade durante o primeiro trimestre de 1907. E hoje o cão tornou-se o acrepice da epoca, o prato da moda, o grande exito culinario.

Além disso, parece que a pelle do cão, preparada de certa maneira, constitue um couro preciosissimo e de luxo; e mesmo tratada pelos processos mais communs, fornece tapetes que já se vendem como se fossem de cabras do Thibet

Se a moda não passe, pobre amigo do homem!

Dos paizes cultos do mundo, é o Japão que tem a verdadeira organização penitenciaria.

Foram demolidas as muralhas e destruidas as grandes prisões antigas.

Um estabelecimento penitenciario é quasi um vasto parque murado, com escolas e officinas de tecidos varios, de papel, de alfaiates, de marceneiros, de todas as artes e trabalha se em horticultura e flori-cultura.

Esses parques são arborizados e rigorosamente hygienicos, havendo agua em abundancia.

E' rodeado de guaritas onde são postas sentinellas vigilantes.

O preso que tentar fugir, tem certeza de que será attingido por uma certeira bala de carabina.

Mas ninguém tenta fugir. All impera o trabalho sob a mais severa disciplina militar.

Adoptou-se o moderno principio scientifico de que o delinquente é submettido áquelle regimen não por castigo, mas pela conveniencia de o separar da sociedade, onde se torna prejudicial. E' o que leste num livro interessante sobre o Japão.

Os presos são operarios do Estado e recebem remuneração pelos serviços executados.

Quando saem vão viver a vida honesta dos trabalhadores: aprenderam a ler e sabem um officio.

As nossas cadeias são escolas do crime, beatificam os individuos pela inercia e pela molestia, fazem os odiar cada vez mais a sociedade que commette um crime, á luz do moderno criterio scientifico, castigando assim outros crimes.

Um creder entra em casa do devedor, que está sentado á mesa, trinchanto um peru:

- Paga ou não paga o que me deve?
- Impossivel, estou na miseria!
- Na miseria e come peru?!
- Como, porque não posso sustental-o mais!

Da Gazeta do Povo, que se edita em São Gabriel extrahimos a seguinte noticia, que vem ainda uma vez mostrar a amizade que o cão conserva a creatura e os instintos de gratidão-lhe com aquelles que prodigialisam-lhe o tratamento e com elle convivem.

Dedeus Martins, morador à rua General Mallet, tinha 8 filhos, sendo um menina.

Em sua casa existe um cachoro terranova, de pello baio, muito manso, que era companheiro inseparavel nos folguedos das creanças, por quem era tratado carinhosamente e presenteado com gulodices.

Morreu a menina, e o pobre cão, bastante intelligente, nos uivos dolorosos que soltava, deixava transparecer que tambem tomava parte na dor que assoberbava a mãe desolada.

Passaram-se dois mezes e raiou o dia de finados.

O cemiterio achava-se cheio de pessoas que, piedosamente, iam levar ao tumulo dos seus uma coroa de flores e lagrimas e saudade.

De repente, como um louco, em carreira vertiginosa, bocca aberta, um cão penetrou no recinto dos mortos e, sempre correndo, percorre as diversas alamedas até que, exhausto arquejante, lançou-se sobre um tumulo pequenino, onde repousavam os restos de uma creança!

Era o baio terra nova que ia levar á sua companheira de folguedos a manifestação da sua dor!

A um ladrão fez o magistrado as seguintes perguntas:

- Roubaste o estabelecimento do senhor Costa?
- Ainda commetti maior crime., objectou o ladrão.
- Sim, replicou o juiz, quizeste tambem assassinal-o?
- Oh! ainda fiz maior loucura, senhor.
- Então que foi? perguntou o juiz.
- Foi deixar-me cair na mão a d. Justica.

EDITAL

De ordem do Sr. Superintendente Municipal faço publico que até o dia 21 do corrente, ás 11 horas da manhã serão acceitas propostas dos que pretendem encarregar-se do fornecimento do kerozene, que a Municipalidade precisa para a iluminação publica durante o anno corrente.

A entrega será em proporcão á necessidade e nunca maior de cinco caixas. — O pagamento se fará semestralmente.

Para mais informações nesta Secretaria Municipal.

Joinville, 7 de Janeiro de 1908.

O Secretario Municipal,

Victor Müller.

EDITAL

De ordem do Sr. Superintendente faço publico que até o dia 23 do corrente ás 11 horas da manhã serão acceitas propostas para o fornecimento da cal que esta Superintendencia precisa durante o corrente anno para as obras publicas na cidade.

O preço será por metro cubico, posto no lugar e em quantidade que a Superintendencia indicar.

As propostas, selladas e fechadas, devem ter o sobrescripto "Fornecimento de cal."

Para mais informações nesta Secretaria Municipal, 8 de Janeiro de 1908.

O Secretario Municipal,

Victor Müller.

EDITAL

Oscar Antonio Schneider, Superintendente Municipal de Joinville.

Faço publico para o conhecimento dos interessados que até 1 de Fevereiro p. v. ás 11 horas da manhã na Secretaria Municipal se receberão propostas, que serão abertas e lidas na presença dos que comparecerem á hora marcada, para a conservação do

Caminho Guizer novo.

Os proponentes devem-se obrigar somente pela conservação e melhoramento do leito do caminho enquanto se conservação e reconstrução de pontes pontilhões e bueiros ficam a cargo da Superintendencia.

A proposta, com o sobrescripto "Conservação do Caminho", abrangerá o espaço de um anno, os pagamentos serão feitos semestralmente e o material será fornecido pelo contratante.

A Superintendencia reserva-se o direito de escolher a proposta que lhe parecer de mais vantagem ou rejeitar todas, para chamar a nova concorrência, se assim entender de vantagem aos interesses do municipio.

O proponente preferido fará o deposito de 20% sobre o valor da proposta em moeda corrente na Contadoria Municipal, ou dará fiador idoneo de accordo com a respectiva disposição do art. 3 da Resolução n. 131.

Quaesquer mais informações se dará na Secretaria Municipal.

Joinville, 8 de Janeiro de 1908.

O Superintendente,

O. A. Schneider.

O abaixo assignado contador d'esta Superintendencia Municipal de Joinville 1.2 publico que no mez de Fevereiro cobrarse ha o imposto sobre vehiculos terrestres, carros e bicycletas, e fluvias, hiatos e lanchas.

O contador int., João Schwartz.

A Sociedade "Am sro das familias" convida a seus socios e mais pessoas que interessar, para a reunião do seu 2.º anniversario, amanhã ás 5 horas da tarde, em uma das salas da Municipalidade, afim de eleger-se a nova Directoria e tomada de contas.

O Thezoureiro, Machado da Luz.

**AVISO.
Collegio Municipal**

De ordem do Sr. Superintendente lavo ao conhecimento dos interessados, que a matricula de alumnos do Collegio Municipal far-se-ha, na Contadoria Municipal, nos dias uteis, de 9 horas da manhã até 2 horas da tarde, desde o dia 15 de Janeiro em diante.

Joinville, 7 Janeiro 1908.

Victor Müller,
Secretario Municipal.

EDITAL

De ordem do Sr. Collector, faço publico para conhecimento dos interessados, que, do dia 2 do corrente mez em diante, começa a cobrança do 1º semestre do imposto de patente por venda de bebidas, terminando imprerivelmente em 31 do citado mez.

Os collectados que não satisfizerem esse imposto durante aquelle periodo ficarão sujeitos a multa regulamentar.

Collectoria das Rendas Estadones em Joinville, 1º de Janeiro de 1908.

O Escrivão
José Honorato Resa.

EDITAL

De ordem do Sr. Collector convido os Sr. industrias, negociantes e mercadores ambulantes de productos sujeitos ao imposto de consumo a virem registrar, até 31 de Março do corrente exercicio, não só os seus estabelecimentos, como os individuos que empregarem na venda ambulante.

Pela patente do registro serão cobradas as seguintes taxas:

- a) Fabricas 200.000
- b) Depositos de fabricas e casas commerciaes por grosso 100.000
- c) Casas commerciaes retalhistas, exclusivamente de producto tributado: de 1ª classe 50.000
As demais 30.000
- d) Casas commerciaes retalhista com outros ramos de negocio, alem do producto tributado, excepto charutarias 30.000
- e) Casas commerciaes retalhistas de mais de um producto tributado, por patente, até tres 20.000
- f) Mercador ambulante, por conta propria ou alheia 20.000
- g) Pequeno fabricante, trabalhando só ou com um numero de operario que não exceda a seis 20.000
de mais de seis a doze 50.000

Aos industrias e commerciantes por grosso de phosphoros, sal, perfumarias especialidades pharmaceuticas, calçado conservas, vinagre, velas, cartas de jogar, chapéus, e bengalas, serão fornecidos gratuitamente os registros, si já estiverem registrados para o fabrico ou commercio de generos sujeito a imposto de consumo e tiverem pago a maior taxa.

Collectoria das Rendas Federaes em Joinville, 2. de Janeiro de 1908.

O Escrivão
José Honorato Resa.

Annuncios

O Menezes,

à Rua Conselheiro Mafra,

acaba de receber um grande sortimento de

Chapeos, gravatas, meias etc. e tem agora grande sortimento de doces, conservas, chocolate, cacau, tamaras, ameixas, sardinhas, etc. etc. §

Ensina-se a lingua allemã pelo methodo de Berlitz em 3 mezes.

João Schwartz, Rua do Meio.

Aluga-se o

Automovel.

Grossenbacher & Trinks.
Telephone N. 1.

Acções entre amigos

Aviso ao Sr. Antonio Henrique Alves, proprietario do n. 96, que este seu numero sahio premiado com o carro e o animal. Estranhando eu a moradia, rogo ao subdito senhor por meio deste para vir receber estes objectos quanto antes em minha casa, e ao mais tardar, até o dia 31 deste mez, as despesas de tratamento do animal etc. correrão por sua conta. Não sendo retirados até o dia supradito, serão os objectos vendidos por sua conta. Joinville, 16 de Janeiro de 1908.

Roberto Schmidt.

Collegio Municipal

Faço sciante aos interessados que a matricula deste estabelecimento começará no dia 15 do corrente.

Outrosim faço sciante que só terá direito a promoção de Junbo o alumno que, demonstrando real aproveitamento, tenha tambem frequentado o Collegio todo o 1.º semestre, contado de 1. de Fevereiro.

A matricula só será feita mediante a tua do Sr. Superintendente. Joinville, 6 de Janeiro 1908

O Director, em commissão
Oscar de O. Quimaráes.

Grande Liquidação

de
Perfumarias.

O salão Luzo Brasileiro

de
João Manoel Ferreira

Rua Conselheiro Mafra

está fazendo uma grande liquidação de todas as perfumarias, de forma que quem quizer extractos finos e objectos de „toilette“ por preços nunca vistos é ir ao

Salão Luzo Brasileiro

Rua Conselheiro Mafra.

Papel de musica

recommenda C. W. Boehm.

Grande queima!

O Menezes

A sua Conselheiro Mafra está quitando por preços reducidos os seguintes artigos:

- Meias para homem de 300 a 2.000 o par
- senheras de 1.000 a 2.000 „
- Gravatas de todo o gosto de 500 a 5.000
- Chapeos de palha de 3.000 a 9.000
- duros de 15.000
- de lrebre de 2.000 a 17.000
- Gorros bonet de 1.500 a 3.000
- Suspensorios de 2.500 a 3.500
- Lenços de seda, algodão, linho de 300 a 3.000
- Leques de 1.000 a 1.500
- Collares de 1.500 a 3.000
- Camisetas para homem de 1.000 a 3.500
- Camisas de gomma de 5.500 a 10.000
- Sabonetes de 100 a 1.500
- Extractos nacionaes e estrangeiros de 1.000 a 1.500

Cellarinhos de 200 a 1.500
Ligas de seda para homem de 1.000 a 3.500
Liquidação de peçes de 80 reis a 1.500

Doces em calda, marmellada, Goiabada, chocolate, tamaras, ameixas, figos, passas, vinho, queijo, etc. etc.

Tudo para liquidar!

Ver para erer!

**Enorme e espantosa Liquidação na casa
A. NAVARRO D'ANDRADE**

Rua do Principe

Joinville

E' esta a unica casa de Joinville, que tem em deposito o mais collosal e variado sortimento de armarinhos para homem.

O popular — Navarro — grato aos seus freguezes pela attenção com que o distinguiram durante o anno de 1907, resolveu fazer uma formidavel e espantosa e enorme liquidação.

Venham ver, admirar e comprar!

O freguez, trazendo arame, não sahe sem fazenda!

Importantes e mimosos presentes para o Natal.

Vinhos appetitosos e licores saborosos é questão do freguez ter arame e bom paladar.

O apreciador de fumo, desde o que masca o rolo até ao que aprecia o bom havana, encontra cá na casa o que ha de bom no genero.

O Navarro resolveu liquidar tudo, porque se ve actualmente apertado na prensa commercial por crueis e rancorosos credos, que sem piedade o comprimem.

Pede aos seus bons freguezes concorrerem a comprar o stock que elle liquidá por menos do custo real.

Venham todos até cá!

Um novo, variado e collosal sortimento.

A SUL AMERICA

A mais poderosa das Companhias nacionaes congêneres

Sede Social: Rua do Ouvidor 56, Rio de Janeiro. Funciona em prédio de sua propriedade

Succursal em Florianopolis - Rua Altino Correa N. 39.

Representante Geral no Estado:

BENNO DÖRSCHLAG

Banqueiro da Companhia no Estado:

Srs. Carl Hoepcke & Cia. — Florianopolis

Os dados contidos no 11. Balanço provam que os Fundos de Garantia elevam-se a 19 mil contos de reis; que sómente em Apelles da Divida Publica dispõe a „Sul America“ de quantia superior a 6 mil contos de reis; que tem perto de 3 mil contos de reis em emprestimo sob primeira hypotheca; perto de 4 mil contos de reis de immoveis; mais de 16 mil contos de reservas, e mais de 1.400.000.000 de lucros para os Segurados.

A „Sul America“ é uma das companhias que emitta apolices com sorteios semestraes, por effeito dos quaes são isentos de pagamentos os segurados contemplados. Mais de seis ceatos segurados já experimentaram praticamente os beneficios dos sorteios semestraes, estando assim garantidos por quantia superior a 6 mil contos de reis, sem dispendio resultante de prestações.

Em sinistros a companhia Sul America tem pago mais de 11 mil contos de reis. As maiores vantagens, alliadás ás maiores garantias, sómente se encontram na SUL AMERICA, que é uma das mais antigas entre as companhias de Seguro de vida

Representante em Joinville:

OTTO BOEHM.

OFFICINA ELECTRO-MECHANICA

Henrique Pieper

Rua Frederico.

Especialista em concertos de machinas de costura e armas.

SEMOLINA PHOSPHATADA

Excelente para alimentação de crianças, convalescentes e até mesmo doentes.

Approvada pela Directoria de Hygiene do Rio Grande do Sul, depois de rigorosa analyse.

Rica em phosphatos, e superior ás similares estrangeiras.

Producto de primeira ordem, aconselhado por illustres clinicos do Rio Grande e com as melhores referencias

recommenda C. W. BOEHM.

Leite fresco

fornece, de manhã e á noite,
Augusto Fischer, Rua Allemã.

Domínio Dona Francisca

Toda aquelle, que houvessem comprado ou arrendado terras do Domínio Dona Francisca são convidados a desobrigarem-se até o dia 31 de Janeiro de 1908 dos seus compromissos contractoes.

Quem até a mencionada data não tiver pago os juros atrazados, quotas de capital e fóros, inclusive os de 1907, perde todo e qualquer direito ao lote arrendado ou comprado.

João Knust.

Borradores

Formato 33x22. Papel linho.

100 folhs á 4\$500

150 > á 5\$500

200 > á 6\$500

recommenda C. W. Boehm.